



NO ESTUDO – a Caracterização Sociográfica das Instituições de Emergência e Socorro e Percepção do Risco no Distrito de Coimbra –, coordenado por José Manuel Mendes, que contou com a colaboração de Francisco Freitas, Hirondina Silva e João Silva, foram efectuados 1021 inquéritos do quadro activo dos 21 corpos de bombeiros voluntários do distrito de Coimbra (61 por cento do total de efectivos do quadro activo) entre Dezembro de 2006 a Abril de 2007.

ESTUDO Retrato do distrito de Coimbra

Bombeiros desejam profissionalização

Os bombeiros voluntários do distrito de Coimbra estão prontos para a profissionalização e desejam mais e melhor formação. José Miguel Medeiros, secretário de Estado da Protecção Civil, afirma que a maioria das recomendações do estudo estão em consolidação.

■ Mário Nicolau

Para conhecer melhor a realidade, o governador civil do distrito de Coimbra, Henrique Fernandes, solicitou a José Manuel Mendes, responsável pelo Centro de Estudos Sociais, laboratório associado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a realização de um estudo “muito interessante” que o representante do Governo no distrito “espera que ajude o Governo a melhor afectar as verbas, embora escassas, aos corpos de bombeiros”. É convicção de Henrique Fernandes que “a acção sem reflexão não funciona bem”, pelo que, acrescentou, “procuramos que a reflexão ajudasse a acção”.

No estudo – a Caracterização Sociográfica das Instituições de Emergência e Socorro e Percepção do Risco no Distrito de Coimbra –, coordenado por José Manuel Mendes, que contou com a colaboração de Francisco Freitas, Hirondina Silva e João Silva, são caracterizados os bombeiros do distrito de Coimbra.

No que respeita à profissionalização, a maioria dos inquiridos, 77 por cento, é favorável, mostrando 54,6 por cento disponibilidade para se profissionalizarem.

Segundo o estudo é necessário aumentar o número de cursos de equipas de primeira intervenção e socorro oferecidos e de formandos abrangidos, “dado o desfazamento significativo entre os que exercem estas funções nos corpos dos bombeiros do distrito de Coimbra e a baixa frequência de cursos desta índole”. É salientado, por outro lado, “o potencial de procura formativa por parte dos efectivos dos corpos de bombeiros” – segundo o estudo “os cursos de equipas de primeira intervenção e socorro foram frequentados apenas por 16,2 por cento dos inquiridos, uma percentagem muito pequena face ao número muito expressivo de envolvidos em tal função. Contudo, “o capital de formação deverá ser bem aproveitado pelos diferentes corpos de bombeiros, já que, muito claramente, os bombeiros são extremamente favoráveis à mesma e apontam a for-



NO ESTUDO apresentado por José Manuel Mendes, 77 por cento dos bombeiros voluntários é favorável à profissionalização

mação efectuada como muito importante para o seu dia-a-dia de bombeiro”.

Segundo José Manuel Mendes é necessário “institucionalizar práticas de treino conjunto dos corpos de bombeiros de diferentes concelhos, de forma a reforçar a operacionalidade do dispositivo e a inculcar hábitos de actuação e de avaliação concertados”. “Tal facilitaria a articulação e coordenação entre os diferentes corpos de bombeiros do distrito de Coimbra”, refere o estudo ontem apresentado no Governo Civil de Coimbra, que recomenda a implementação de processos de avaliação e acompanhamento operacionais regulares e independentes das diferentes entidades envolvidas nas actividades de protecção e socorro, “tendo como objectivo a aprendizagem colectiva de melhores e adequados processos de coordenação nos diferentes cenários e eventos que possam ocorrer”.

Dos dados obtidos resulta a necessidade de “oferecer cursos e acções de formação para os bombeiros que permita uma construção consolidada e cientificamente balizada da avaliação dos riscos no distri-

to e das adequadas estratégias de prevenção, informação e mitigação dos mesmos, dando clara noção das assimetrias de distribuição dos riscos quer naturais quer tecnológicos”.

Envolvimento das populações

Reforçar o papel dos corpos de bombeiros como agentes de mediação entre as instituições oficiais de protecção civil e as populações, é outra das reco-

mendações do estudo, tendo em conta “a expectativa dos bombeiros inquiridos quanto à importância do envolvimento das populações, e à percepção da baixa preparação da mesmas para enfrentar desas-



tres naturais e tecnológicos”. Devem, por isso, “ser implementadas acções alargadas de formação preventiva que permitam explorar e cartografar os mecanismos de resiliência das populações ao desastre. Tal permite reforçar a articulação dos corpos de bombeiros com outros actores locais, nomeadamente as instituições particulares de solidariedade social.

Presente no salão nobre do Governo Civil, José Miguel Medeiros, secretário de Estado da Protecção Civil, elogiou a disponibilidade dos bombeiros e a decisão de Henrique Fernandes, de solicitar à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra a realização do estudo apresentado ao fim da tarde de ontem. “Coloca o dedo nas várias feridas que existem ou que existiam, mas ideia que tenho é que a maior parte delas estão a cicatrizar”, afirmou.

Segundo José Miguel Medeiros “a maior parte das recomendações estão já em estado adiantado de consolidação, designadamente a organização dos agentes da protecção civil, valorização da carreira de bombeiro, formação e processo de profissionalização”, que considera uma solução possível para os problemas na protecção e socorro, mas sem desperdiçar “o património valiosíssimo do voluntariado”, pois dificilmente o país teria condições de profissionalizar, por exemplo, “as 10 mil pessoas que temos contratadas por curtos períodos”.

José Miguel Medeiros homenageou a acção dos GIPS, Grupo de Intervenção, Protecção e Socorro da Guarda Nacional Republicana, “que hoje em dia são companheiros de route dos bombeiros”, salientando “a existência de progressos todos os anos no combate aos incêndios. “A média nacional da chegada da primeira intervenção é de 11 minutos quando o objectivo da directiva operacional era chegar em 20 minutos. O que tem acontecido não é só sorte; é uma sorte que dá muito trabalho. Mostra a cooperação entre todos os agentes, num sentido patriótico interessante e uma maturidade extraordinária”, conclui.